



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Guia de estudos **UNICEF**



Poliedro
Colégio

Guia de Estudos UNICEF

Fundo das Nações Unidas para a Infância

**“Guerras mentais: a saúde mental das crianças em
meio aos conflitos armados”**



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Beatriz Barbetta Moura

Fernanda Ribeiro

Renata Henriques Bonates

Natália Barbosa Souto

Sumário

CARTA AOS DELEGADOS	5
1. Introdução	6
1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)	6
1.2. O Fundo das Nações Unidas para a Infância	6
1.3. Protocolo facultativo	7
2. Guerras mentais	7
2.1. Desenvolvimento infantil.....	8
2.2. Conflito armado.....	8
2.2.1. Crianças-soldados	8
3. SAÚDE MENTAL.....	8
3.1. O conceito de saúde mental e sua importância	8
3.2. Impactos na saúde mental em meio a conflitos armados	9
4. CONSEQUÊNCIAS DE CONFLITOS ARMADOS NA VIDA DAS CRIANÇAS	10
4.1. Tráfico, prostituição e sequestros	10
4.2. Impactos dos conflitos armados na educação	10
4.3. Transtornos, traumas e distúrbios comportamentais.....	12
4.3.1. Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).....	12
4.3.2. Ansiedade e depressão	12
5. CONTEXTOS SOCIAIS	13
5.1. África	13
5.1.1. Etiópia	14
5.1.2. Líbia	14
5.1.3. República Centro-Africana	15
5.2. América do Norte	15
5.2.1. Estados Unidos da América	15
5.3. América Latina	16
5.3.1. Brasil	16
5.3.2. México.....	16
5.4. Ásia	16
5.4.1. Afeganistão	17
5.4.2. Arábia Saudita.....	17
5.4.3. China	18
5.4.4. Iêmen	18

5.4.5. Irã	19
5.4.6. Iraque	19
5.4.7. Israel	20
5.4.8. Palestina ANP	20
5.5. Europa	21
5.5.1. França	22
5.5.2. Alemanha	22
5.5.3. Reino Unido	22
5.5.4. Ucrânia	23
5.6. Rússia	24
5.7. ONGS (Organizações Não Governamentais)	24
5.7.1. Save the Children	24
5.7.2. Human Rights Watch	25
5.7.3. Plan International	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

CARTA AOS DELEGADOS

Prezados Delegados e Delegadas,

Ficamos muito gratos com sua importante decisão de ingressar na maior simulação interna da Organização das Nações Unidas da América latina, o PoliONU. Damos as boas-vindas ao senhor ou à senhora participante deste importante evento, que em 2023, estará iniciando sua 18ª edição. Neste ano, o comitê O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) debaterá acerca do tema “Guerras mentais: a saúde mental das crianças em meio aos conflitos armados”.

Entrementes ao evento, frisamos que é de extrema importância que os senhores portem-se com respeito ao empenhar suas respectivas funções, agindo sempre de acordo com os regulamentos dos países e organizações não governamentais aos quais foram designados, lembrando-se sempre que o decoro é indispensável. Em consequente às reuniões, o comitê se responsabiliza pela resolução da problemática citada anteriormente, espelhando-se fielmente nos princípios e características da ONU. Deste modo, todos os filiados deverão se dirigir às discussões para que, ao final das sessões, uma conclusão pertinente seja apresentada.

Para que essa conclusão seja alcançada, avisamos que a leitura do guia nas páginas seguintes é imensamente importante. Os assuntos abordados no guia ajudarão a vós a inteirar-vos acerca do tema proposto e, no que concerne a finalidade de alcançar a fluidez dos debates, os conhecimentos direcionados nas passagens serão aplicados na simulação. Ademais, encorajamos os senhores a realizar as próprias pesquisas para adquirir maior repertório provindo do conteúdo. Nós, da mesa diretora, estaremos disponíveis para sanar qualquer dúvida que possa surgir e estamos disponíveis para auxiliar quando necessário; isto posto, não hesite em perguntar. Desejamos uma incrível simulação a todos os inscritos!

Cordialmente,

Beatriz Barbeta Moura,

Fernanda Ribeiro,

Natália Barbosa Souto,

Renata Henriques Bonates

E-mail da mesa: mesa.unicef2023@gmail.com

1. Introdução

1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)



Logotipo oficial da Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <<https://www.braziliantimes.com/mundo/2019/03/28/onu-direitos-humanos-pede-investigacao-sobre-mortes-de-ativistas.html>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

A ONU, sigla para Organização das Nações Unidas, é um órgão governamental que foi criado para manter a paz e a segurança internacional e promover a cooperação dos países. Ela foi desenvolvida em 24 de outubro de 1945, em meados do término da Segunda Guerra Mundial. Seu surgimento relaciona-se com a necessidade provinda das consequências desse conflito. Seus objetivos posteriormente se expandiram, fazendo com que a organização buscasse solucionar os problemas sociais, humanitários, culturais e econômicos, promovendo o cumprimento da liberdade pública e dos direitos humanos.

Para atingir seus objetivos, a ONU assume medidas coletivas para preservar a paz, incitando, assim, a coletividade das nações e fazendo com que suas relações ocorram de forma amistosa e baseada no princípio da igualdade de direito. Isto posto, o Artigo 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.

1.2. O Fundo das Nações Unidas para a Infância



Logotipo oficial do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil. Disponível em: www.unicef.org/brazil/ Acesso em: 14 dez. 2022.

O Fundo das Nações Unidas (UNICEF) é uma agência das Nações Unidas criada em 11 de Dezembro de 1946 para, inicialmente, atender às necessidades infantis na Europa e na China durante o período pós-guerra. Porém, derivado da indispensabilidade de suas ações, o mandato do fundo foi estendido para outros locais em 1950 e tornou-se permanente em 1953.

A Unicef é orientada pelos Direitos Humanos da Criança e luta para que esses direitos se transformem em princípios permanentes e códigos de conduta ética para a segurança infantojuvenil. O órgão trabalha criando programas para desenvolver os setores da saúde, educação, nutrição, água, saneamento e defesa às crianças vítimas de violência. Além disso, a Unicef é o único órgão da ONU que se dedica especialmente às crianças; suas atividades são de extrema importância para o mundo.

1.3. Protocolo facultativo

Os protocolos facultativos suplementam e complementam um tratado existente. Um protocolo pode abordar qualquer assunto relacionado ao tratado original e também pode ser usado para abordar ainda mais certas questões no tratado original. Eles podem ainda abordar questões novas ou emergentes ou adicionar conteúdo à operação e executar o programa.

Primeiro protocolo:

“O primeiro Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados, em vigor desde fevereiro de 2002.”

Segundo protocolo:

“Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre a venda de crianças, a prostituição infantil e a pornografia infantil. Em vigor desde 14 de abril de 2014.”

Terceiro protocolo:

“O terceiro protocolo facultativo permite que o Comitê sobre os Direitos da Criança ouça queixas sobre a violação dos direitos de uma criança. As crianças dos países que ratificaram o Protocolo podem usar o tratado para buscar justiça se o sistema jurídico nacional não tiver sido capaz de fornecer um remédio para a violação.”

2. Guerras mentais

Guerras mentais, também conhecidas como guerras psicológicas, se referem a conseguir o controle de uma situação, pressionar um inimigo, tanto na mente quanto no corpo. Em vários cenários de guerras, é notório que o corpo muitas vezes é submetido a um estresse constante. No caso de ataques contínuos, bombardeios e insegurança, a frequência cardíaca dispara e diversos tipos de reações químicas no corpo são ativadas continuamente, gerando uma repetida resposta ao estresse corporal. Consequentemente, o que pode vir acontecer é o desenvolvimento de problemas psicológicos como ansiedade, depressão, distúrbios comportamentais e estresse pós-traumático.

2.1. Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento afetivo, social e físico das crianças tem um impacto direto em seu crescimento e interfere na pessoa adulta que elas se tornarão. Diante disso, é importante entender e ajudar para que crianças tenham um ambiente de qualidade e consigam construir suas habilidades em tempo adequado. Muitas vezes, o que traz um amadurecimento precoce é a guerra, na qual crianças ficam mais preocupadas em sobreviver do que brincar e fazer amizades.

Crianças abandonadas podem sofrer de transtornos de personalidade, entre outras neurodivergências, mesmo com alimentação e abrigo. A falta de abrigo pode levar até mesmo à morte de menores, pois a instabilidade emocional pode gerar estresse e aumentar o número de problemas de saúde. É possível relacionar esse cenário com a teoria de Jean Piaget sobre o desenvolvimento mental das habilidades das crianças. Em sua teoria, ele retrata os estágios do desenvolvimento da mente humana que vão de etapas concretas a abstratas. A partir desse pensamento, pode-se concluir que estar em um ambiente de guerra ou conflito pode prejudicar a passagem saudável dessas etapas.

2.2. Conflito armado

É sabido que a guerra e o conflito infligem um enorme sofrimento às crianças: perda de casa; perda de família; necessidade de viver em campos de refugiados; má-alimentação e violência para muitas delas. O trabalho escravizado tem, em sua maioria, ocorrido em regiões de conflitos armados, bem como a exploração sexual, a qual acontece em muitas culturas pelo fato da mulher ser considerada um ser inferior. Como consequência desse pensamento, as mulheres dessas culturas acabam sendo forçadas a gerar filhos pelos inimigos.

2.2.1. Crianças-soldados

Crianças-soldados são meninos ou meninas que servem às forças armadas do governo, grupos armados da oposição ou grupos criminosos. Elas são recrutadas ou sequestradas e tiradas de perto de suas famílias para lutar na linha de frente em missões suicidas ou então para agir como espiões, mensageiros ou vigias. Meninas também costumam ser escravas sexuais. Esse cenário pode ser observado no conflito armado ocorrido na República Centro-Africana, onde o público infantil é submetido a tal situação.

3. SAÚDE MENTAL

3.1. O conceito de saúde mental e sua importância

Apesar de se tratar de um conceito consideravelmente amplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar psicológico por meio do qual o indivíduo é apto para explorar suas próprias habilidades, de maneira benéfica a si mesmo e em contribuição com a comunidade, conseguindo ser produtivo e recuperando-se do estresse cotidiano decorrente de uma rotina exaustiva.

Da mesma forma que a saúde física demanda um acompanhamento profissional cotidiano, a fim de assegurar, na medida que for possível, um bem-estar contínuo, a saúde mental exige uma assistência de especialistas, tendo em vista que consiste no processo que envolve a relação saudável do ser humano não somente com outros indivíduos, mas principalmente, consigo mesmo. Isso posto, não se deve separar as concepções de bem-estar corporal e psicológico, pois ambas geram impactos na vida do ser humano.

O conceito de saúde mental está relacionado ao modo como o indivíduo age, articula e lida com suas ideias e emoções perante os desafios, mudanças, exigências e situações no ambiente em que está situado. Assim, o desencadeamento de doenças mentais é favorecido pela instabilidade emocional, podendo afetar sujeitos das mais diversas faixas etárias, inclusive crianças e adolescentes. Esses, majoritariamente, omitem os sinais de um transtorno psicológico em razão do preconceito social que, equivocadamente, atribui fraqueza e descontrole às pessoas que passam por tais problemas. Além disso, há também o sentimento de culpa e vergonha, os quais, muitas vezes, geram uma omissão de tais problemas diante dos familiares.

3.2. Impactos na saúde mental em meio a conflitos armados

O cenário de pressão dos conflitos armados é baseado em tomar importantes decisões de modo ágil, a fim de, ao menos, assegurar sua sobrevivência. Ainda assim, muitas escolhas decisivas, por mais dolorosas que sejam, têm que ser tomadas, seja o abandono de familiares e amigos ou a procura por um lugar melhor para viver longe de seu país.

Como citado anteriormente, o organismo físico dos seres humanos tem ação direta no psicológico dos indivíduos e no contexto de conflitos armados essa relação não é diferente. Segundo o neurocirurgião brasileiro Fernando Gomes, o organismo humano libera hormônios como um mecanismo natural de defesa, o que pode ocorrer, por exemplo, em um salto de adrenalina em uma situação aguda ou uma liberação tônica de cortisol em casos mais duradouros. A ação desses hormônios pode desencadear lapsos de memória e, até mesmo, amnésia, efeitos que aparecem como meio de tolerar a dor e garantir a própria sobrevivência. Além disso, os eventos traumáticos de cenários bélicos corroboram para o desenvolvimento de distúrbios e doenças psicológicas dos envolvidos.

Dessa forma, torna-se necessário e de extrema importância o acompanhamento profissional psicológico e psiquiátrico de pessoas que vivenciaram tais situações de guerra, a fim de evitar maiores danos à saúde mental de tais indivíduos e o desenvolvimento e/ou agravamento de transtornos que serão apresentados posteriormente.

Assim como adultos e idosos, a população infantil em meio a conflitos armados também tem sua estabilidade psicológica ameaçada, uma vez que mais de 450 milhões de crianças são afetadas por guerras em cerca de 61 países pelo mundo atualmente, segundo relatório do Secretário Geral da ONU de 2021. Tendo em vista que a infância é o período de formação cerebral, as experiências vivenciadas nessa fase têm um impacto direto no progresso psíquico, cognitivo e emocional das crianças em seu processo de amadurecimento. O intenso cenário bélico pode vir a alterar a química cerebral da população infantil, prejudicando, por via de regra, o funcionamento de áreas responsáveis pela memória, aprendizado e raciocínio, além de torná-la mais agressiva e propícia ao desenvolvimento de doenças mentais. Em casos mais graves, pode gerar inclusive o desejo pela própria morte, como fuga da realidade vivenciada.



Foto representando crianças em meio a conflitos armados. Disponível em: <<https://img.r7.com/images/pesquisa-onu-criancas-em-guerra-save-the-children-15022019112514824?dimensions=660x360>>. Acesso: 03 dez. 2022.

4. CONSEQUÊNCIAS DE CONFLITOS ARMADOS NA VIDA DAS CRIANÇAS

4.1. Tráfico, prostituição e sequestros

O contexto de conflitos armados, majoritariamente, provoca deslocamentos em massa e fluxos de refugiados por parte da população atingida pela guerra. Em meio ao caos dos movimentos populacionais em grande escala, crianças e adolescentes se deparam com a necessidade de cruzar fronteiras e procurar um abrigo sozinhas, desacompanhadas de qualquer responsável. Nessa situação, a população infantil e juvenil se encontra extremamente vulnerável ao tráfico e exploração de pessoas. Segundo uma pesquisa realizada pelo UNICEF, juntamente ao Grupo de Coordenação Interagências contra o Tráfico (Icat), 28% das vítimas de tráfico identificadas no mundo são crianças e adolescentes.

Nessa situação de vulnerabilidade, crianças são abusadas e exploradas sexualmente, por meio da pornografia e da prostituição infantil, além de serem vendidas para trabalhar forçadamente. Ocorre também a adoção ilegal de algumas delas e, em casos de exploração, algumas delas têm seus órgãos extraídos para doação. Tais situações, além de serem extremamente prejudiciais à vida das crianças, fisicamente e psicologicamente, infringem alguns artigos de documentos que garantem os direitos da criança e do adolescente, como por exemplo:

Princípio 9: A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma. Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a ou ser-lhe-á permitido empenhar-se em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

4.2. Impactos dos conflitos armados na educação

No cenário bélico, diversas instituições de ensino são danificadas ou completamente destruídas,

situação que resulta, conseqüentemente, no afastamento de crianças e adolescentes ao acesso à educação, o que prejudica não somente o processo de aprendizado desses indivíduos como seu posterior ingresso no mercado de trabalho. De acordo com uma análise efetuada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), cerca de metade da população infantil e juvenil que não se encontra na escola vive em países em contexto de conflitos armados.



Uma sala de aula destruída dentro de uma escola danificada pelo bombardeio do exército russo na vila de Kukhari, área de Kiev na Ucrânia. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2022/05/GettyImages-1240062742.jpg?quality=70&strip=info&resize=850,567>. Acesso em 07 dez. 2022.

A inacessibilidade dos jovens presentes em países em situação de guerra à escola e ao sistema formal de ensino agrava a desigualdade entre as nações, pois esses países—devido ao déficit educacional—são prejudicados futuramente. Além disso, nesse cenário, há privação do direito das crianças de ter acesso ao ensino, infringindo os artigos de documentos que o garante, como por exemplo:

Princípio 7: A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

Ainda que crianças refugiadas da guerra procurem oportunidades de estudo em outros países, esses locais têm que estar preparados não somente em relação à infraestrutura, mas também no que diz respeito à inserção desses indivíduos na nova esfera educacional, a qual precisará ter um cuidado especial com esses jovens devido aos traumas mentais pelos quais passaram.

Nesse âmbito, é importante levar em conta que, como abordado anteriormente, uma criança que vivenciou situações de conflitos armados tem as condições cognitivas prejudicadas pelo estresse e pressão, o que corrobora para um atraso no processo de aprendizagem e que, além disso, contribui para o desenvolvimento de transtornos e doenças psicológicas que demandam um acompanhamento profissional. Desse modo, deve-se analisar o ambiente escolar como um local que vai além dos estudos, envolvendo relações sociais e segurança.

4.3. Transtornos, traumas e distúrbios comportamentais

Conforme apresentado anteriormente, o cenário intenso de pressão dos conflitos armados envolve uma série de decisões que contribuem para a desestabilização da saúde mental, a qual está diretamente ligada ao sentimento de segurança econômica, social e política da população envolvida. Os constantes bombardeios, a perda de entes queridos, a violência e a vida social que essas pessoas têm que deixar para trás para garantir sua sobrevivência afetam o psicológico das vítimas, as quais, de todas as faixas etárias, comumente, desenvolvem transtornos mentais ao se depararem com a instabilidade do momento e com a incerteza em relação ao futuro.

Nesse contexto, crianças são tão afetadas quanto os adultos. Em decorrência da guerra, a população infantil é impactada pela mudança do estilo de vida, afastamento de amigos e familiares, abandono e violência. Essas transformações na vida das crianças, juntamente ao cenário de estresse e tensão bélica, estimulam o desenvolvimento de distúrbios comportamentais e doenças mentais, as quais apresentam sequelas que, habitualmente, perduram até mesmo durante a vida adulta.

4.3.1. Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

Tanto adultos quanto crianças podem ser acometidos pelo Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), principalmente se essas pessoas estiverem inseridas em um contexto de conflitos armados. O TEPT é desencadeado em decorrência de eventos traumáticos ou muito repetitivos, os quais— segundo o psicólogo Alex Cambruzzi— podem estar relacionados a três estados psicológicos: o alerta, o qual corresponde a uma resposta mental solicitando que o organismo se prepare para um enfrentamento; a resistência, quando a pessoa desconsidera ou esquece o problema e a exaustão, na qual não acontece a fase de resistência e o indivíduo pode entrar em um estado de estresse agudo.

O TEPT também tem como característica os flashbacks, memórias intrusivas, as quais são como respostas do organismo da vítima do trauma e que ocorrem na mesma intensidade que o próprio evento. Ademais, o indivíduo apresenta piora na cognição, o que é prejudicial principalmente para as crianças, pois, por se encontrarem em um período de formação do cérebro e de aprendizagem, elas acabam sendo afetadas em seu desenvolvimento devido a alterações cerebrais que surgem em decorrência de acontecimentos traumáticos. Além disso, há desenvolvimento de sintomas como insônia, irritabilidade, mudanças de humor e inquietação.

Ainda é importante ressaltar que o TEPT carrega consigo um conjunto de alterações que sensibilizam o indivíduo em relação ao ocorrido, mesmo após seu término, tornando difícil a expressão dos sentimentos pessoais e contribuindo para a tendência de que esse estresse seja passado hereditariamente.

4.3.2. Ansiedade e depressão

O sentimento momentâneo de ansiedade consiste na tentativa mental de antecipar um perigo futuro, deixando o organismo em estado de alerta. Esse sentimento é constante no cenário bélico de violência e incerteza em relação ao futuro, à economia e ao fim da guerra. Caso prolongado, os elevados níveis de ansiedade podem prejudicar o funcionamento social, profissional ou outras áreas da vida do indivíduo. Além disso, a ansiedade de modo contínuo e persistente pode trazer problemas para sua saúde psicológica, como o transtorno de estresse pós-traumático, anteriormente abordado, o

transtorno de ansiedade e quadros de depressão, os quais podem atingir de crianças a idosos.

Os eventos violentos dos conflitos armados, as mortes presenciadas, a migração forçada, a perda dos bens e vínculos sociais já estabelecidos e o afastamento de familiares corroboram para o desenvolvimento do quadro de depressão, envolvendo sintomas como irritabilidade, angústia, desespero, insegurança, desesperança e insônia. Esse transtorno mental também afeta crianças presentes em ambientes de guerra, as quais são intensamente impactadas por tais acontecimentos, a ponto de, em casos mais drásticos, desejar inclusive a morte, como forma de escapar da realidade vivenciada.



Desenho de menino sírio que ilustra a violência vivenciada pela guerra civil na Síria. Nele, retrata-se o modo como as crianças enxergam o conflito e o modo como isso as impacta. Disponível em: https://ichef.bbci.co.uk/news/640/amz/worldservice/live/assets/images/2014/03/11/140311112602_syrian_976x549_xx_nocredit.jpg. Acesso em: 08 dez. 2022.

Por mais que muitas crianças acometidas pela depressão em decorrência de guerras tenham dificuldade para expressar aquilo que estão sentindo, é crucial tentar compreendê-las, respeitá-las e lhes oferecer um acompanhamento profissional. Entretanto, essa não é a realidade da maior parte da população infantil que apresenta quadros de depressão em contexto de conflitos armados, uma vez que, diante das circunstâncias de um cenário bélico, elas são abandonadas pelos responsáveis, não têm acesso à assistência psicológica e psiquiátrica, além de serem exploradas e violentadas, fatores que contribuem para o agravamento da doença. Nesse contexto, mesmo após amadurecerem, em decorrência da carência de tratamento adequado na infância, as crianças apresentarão graves sequelas mentais no futuro.

5. CONTEXTOS SOCIAIS

5.1. África

Entre os anos de 1995 e 2015, segundo um estudo realizado pela revista médica *The Lancet*, conflitos armados levaram cerca de 5 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade a óbito no continente africano, sendo aproximadamente 60% delas com, no máximo, 12 meses de vida. A pesquisa evidencia os efeitos letais indiretos que as comunidades sofrem em decorrência das guerras, apresentando como principais causas doenças infecciosas potencialmente evitáveis, desnutrição e interrupção dos serviços

e cuidados básicos de saúde, como água, saneamento e higiene materna.

Ainda vale ressaltar que somente as regiões da África Central e Ocidental, juntas, somam 50% das violações de direito humanitário da criança de todo o mundo, liderando o ranking mundial dos locais mais desfavoráveis para a população infantil em situação de guerras. De acordo com um relatório publicado pela UNICEF, situações de recrutamento de crianças-soldado, sequestros e violência sexual estão presentes na violação do direito infantil nessas áreas. O contexto de “multicrise” vivenciado pelo continente africano, ou seja, a somatória dos conflitos armados às crises climáticas, migratórias, alimentares, e sanitárias, é responsável pelo intenso alistamento forçado de crianças-soldado.



Meninos empunham armas num campo de treinamento militar perto da cidade de Bunia, na República Democrática do Congo (RDC), na África: as crianças-soldado são um dos maiores dramas dos conflitos no continente. Disponível em: https://ogimg.infoglobo.com.br/in/11405779-7ec-cc8/FT1086A/2003-048450_-20030616.jpg. Acesso em: 12 dez. 2022.

5.1.1. Etiópia

No norte da Etiópia, o conflito em Tigré envolve forças pró-governo e rebeldes em relação ao envio do exército federal para expulsar as autoridades da região, governada então pela TPFL (Frente de Libertação do Povo Tigré), movimento que contestava sua autoridade. Os combates enfrentados impactam tanto a vida de adultos quanto de milhares de crianças, as quais são separadas de seus pais e forçadas a vivenciar condições graves e perigosas em campos improvisados para pessoas deslocadas. Nesse contexto, a população infantil, majoritariamente, sofre de desnutrição, violência e ferimentos por explosivos.

Mesmo em abrigos nos campos temporários para deslocados de guerra, as crianças etíopes não se encontram em plena segurança, uma vez que devem dormir em pequenos quartos juntamente a mais de 50 pessoas. Além disso, não é toda a população infanto-juvenil que tem acesso a, ao menos, um local para se abrigar, fazendo com que esses indivíduos estejam expostos às constantes explosões do conflito no país. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU, mais de um milhão de pessoas foram deslocadas em Tigré, incluindo 4.056 “separados” e 917 crianças desacompanhadas.

5.1.2. Líbia

A guerra civil de longa duração na Líbia, eclodida em Trípoli e no oeste do país, vem ocasionando a mutilação e a morte de centenas de crianças. No cenário dos combates, menores de idade têm

sido recrutados, evidenciando novamente a problemática das crianças-soldado. Além disso, ataques à infraestrutura têm ocorrido, privando a população infanto-juvenil do acesso a sistemas de saúde, educação, água, gerenciamento de lixo e outros serviços que garantem o seu bem-estar e sobrevivência. Esse cenário caótico afastou quase 200 mil crianças da escola e tem agravado o risco de doenças na região. Nesse cenário, mais de 150 mil pessoas, sendo 90 mil delas crianças, foram forçadas a fugir de suas casas e estão deslocadas internamente.

A parcela da população infantil refugiada e migrante que se encontra em áreas urbanas também está vulnerável à violência, a centros de detenção e a ataques na infraestrutura civil, principalmente as crianças.

5.1.3. República Centro-Africana

Segundo o presidente da Unicef nos Estados Unidos, Caryl Stern, duas em cada três crianças centro-africanas encontram-se desnutridas em decorrência da guerra civil existente no país há 10 anos, a qual envolve o combate entre os rebeldes mulçumanos e as milícias cristãs. O conflito e a violência presentes no país impossibilitam a chegada de mantimentos importantes, principalmente para a população infanto-juvenil, que vive uma fase de desenvolvimento constante. Nessa situação, um milhão e meio de crianças correm risco de vida e dependem do único hospital pediátrico que há no país. Diante de tais circunstâncias, essas crianças necessitam de ajuda humanitária devido à carência de hospitais na região.

Além de também apresentar a problemática das crianças-soldado, assim como a maior parte dos países da África Central, a República Centro-Africana conta com uma série de adversidades na área da educação. Nos últimos anos, o aumento da violência na guerra civil do país desencadeou na interrupção do ensino de uma em cada duas crianças, ou seja, metade da população infanto-juvenil se encontra afastada da escola em decorrência do conflito. Dezenas de escolas foram ocupadas por grupos armados, tiveram seu fechamento forçado ou foram destruídas, impactando intensamente o sistema educacional centro-africano e infringindo diversos direitos das crianças em relação ao seu aprendizado e bem-estar.

5.2. América do Norte

5.2.1. Estados Unidos da América

Com o aumento da incidência de transtornos mentais, o EUA propôs uma recomendação para que os médicos comecem a examinar os níveis de ansiedades em todos os pacientes com menos de 65 anos. Apesar dessa preocupação com a saúde do país como um todo, isso não se aplica às situações vividas pelas crianças imigrantes em campos de detenção.

Os diversos campos de detenção presentes em seu território, os quais abrigam cerca de 20 mil crianças, sujeitam as crianças a situações precárias, tais como baixas temperaturas, falta de recursos para higiene, entre outras carências.

5.3. América Latina

5.3.1. Brasil



Crianças assustadas com a entrada das autoridades na favela. Disponível em: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fimagens.brasil.elpais.com>. Acesso em: 15 de jan. 2023.

Embora não viva nenhum conflito armado no momento, o Brasil luta diariamente contra as drogas e o tráfico. A falta de intervenção estatal estimula o aparecimento de outras figuras para suprir essas lacunas deixadas pelas autoridades, como facções e gangues. Diante desse cenário, o público infantil que vive em regiões dominadas pelo tráfico é obrigado a desde cedo conviver com esse ambiente tóxico, fazendo com que muitos deles acabem se inserindo nesse mundo precocemente.

Na perspectiva do escritor John Sullivan, as crianças que são submetidas a essa realidade são consideradas crianças - soldados, uma vez que aprendem a realizar funções dentro desse esquema, por exemplo, vender drogas.

5.3.2. México

Em território mexicano, há uma forte adversidade para crianças e adolescentes que ingressam em milícias ou quartéis para realizar atividades inapropriadas para a sua faixa etária. Os jovens pobres e periféricos são os principais alvos, por serem alvos fáceis de persuadir com promessas de melhores condições de vida.

Ao serem inseridos nesses locais e crescerem convivendo com esse ambiente, em uma idade em que sua personalidade está se formando, a rotina desses grupos pode prejudicar a vida futura desses jovens, já que são obrigados a cometer atrocidades desde muito novos.

5.4. Ásia

Ao se analisar a história do continente asiático, é notório um cenário violento decorrente de conflitos armados em sua área territorial. Durante os anos de guerra, a vida das crianças se torna mais difícil;

a exposição ao sofrimento físico de batalhas pesadas e bombardeios de armas químicas altamente tóxicas serão para sempre um marco cruel em suas vidas.

Na Ásia, crianças tinham sido utilizadas como soldados por todas as facções em guerra ao longo de 20 anos. Nos anos de 1998 e 1999, a UNICEF notou um número crescente de crianças- soldados, cerca de 5.000 recrutas, a maioria proveniente de escolas católicas no Paquistão, alguns deles inclusive menores de 14 anos estariam reforçando a linha de frente da Guerra Civil no Talibã. Além disso, no Afeganistão, duas gerações da população infantojuvenil foram criadas em meio à “cultura *“kalashnikov”*, altamente militarizada. Nas escolas, os livros didáticos usam imagens de tanques, armas e balas nas aulas de Matemática e Literatura.

Ademais, a inflação consequente dos conflitos armados gerou um aumento de milhões de crianças da Ásia Central em condição de pobreza nos últimos meses. Para a população infantil, a pobreza vai além das dificuldades financeiras da família, a organização da ONU avisa que as crianças mais pobres têm menos opções de acesso a serviços essenciais e estão mais expostas à violência, abuso e exploração.

5.4.1. Afeganistão

O Afeganistão foi considerado pela ONG Save The Children um dos 11 países mais perigosos do mundo para crianças. A cada dia, cerca de 5 crianças são mortas ou mutiladas. Entre 2005 e 2019, estima-se que 26.025 crianças foram atingidas por essas estatísticas. Nos conflitos entre Afeganistão e Talibã, a UNICEF está em alerta perante às atrocidades cometidas aos direitos da criança. Há uma informação de que em 72 horas pelo menos 27 crianças foram mortas e 136 ficaram feridas nas províncias Kandahar, de Khost e Paktia.

Na atualidade, Catherine Russell —diretora executiva da UNICEF—afirma que testemunhou dezenas de menores pedindo dinheiro no trânsito da capital Cabul, além de bebês desnutridos nos hospitais de Kandahar. De acordo com as estimativas da Unicef para 2022, mais de 1 milhão de crianças precisariam de tratamento para desnutrição aguda grave.

5.4.2. Arábia Saudita



Criança-soldado na guerra entre Arábia Saudita e Iêmen. Disponível em: <https://informacaoincorrecta.com/wp-content/uploads/2019/04/067068080yuiouyou.jpg>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Sendo considerada a pior situação humanitária do mundo pela ONU, a guerra entre Iêmen e Arábia Saudita condenou mais de 230 mil pessoas à morte. As tropas militares lideradas pela Arábia Saudita no conflito beneficiam-se do tráfico de menores para aumentar a frota e cobrir as linhas da frente na guerra. As crianças são levadas com promessas de serem remuneradas, mas são apenas expostas desnecessariamente ao confronto.

A ONU vem acompanhando o caso e foi noticiado que 33% das crianças- soldados lutando ao lado da Arábia Saudita são do Iêmen. A nação mostra-se incoerente com tais ações, visto que ela é um dos signatários dos protocolos internacionais que aspiram acabar com a ação infantil em conflitos armados.

5.4.3. China

Em reuniões da ONU, a China abomina a violação dos direitos das crianças. O representante Permanente da China Zhang Jun foi confrontado com números em reuniões posteriores. Os conflitos armados ao invés de cessados foram intensificados; registros afirmam que 12.000 crianças foram mortas ou mutiladas em 2018. Diante desse cenário, o representante respondeu: “Este é um registro muito triste, que serve como um lembrete de que temos uma pesada e árdua responsabilidade em nossos ombros para proteger as crianças do flagelo da guerra, para que possam crescer em segurança”. Ele reitera a desvinculação das crianças - soldado em conflitos armados.

5.4.4. Iêmen



Crianças e suas famílias vivem em situação deplorável no Iêmen. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/6YGVwSAC7wAYKCW6>. Acesso em: 07 de jan. 2023.

Há mais de 4 anos em guerra civil, o país vive um dilema para estabelecer a autonomia do povo lemanita.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que a guerra totalizou em torno de 250 mil mortes; um dos fatores que mergulhou o país na maior crise humanitária do mundo. Dada a situação, o elo de maior vulnerabilidade no conflito são as crianças. Uma denúncia da ONG Save the Children informou que 85 mil crianças menores de 5 anos podem ter morrido de fome ou doenças graves desde o início do conflito.

Além da Guerra Civil, em março de 2015, o Iêmen sofreu ataques e bombardeios por parte da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos, os quais recebiam apoio dos países ocidentais. A Arábia Saudita, o país árabe mais rico, está há 8 anos em uma guerra com Iêmen, o país árabe mais pobre. O conflito não possui um desfecho até os dias atuais; o único resultado desta guerra foi a devastação para o povo Iemanita. Sobre a situação, o porta-voz da UNICEF, James Elder disse: “O conflito do Iêmen acaba de atingir outro marco vergonhoso: 10 mil crianças foram mortas ou mutiladas desde o início dos combates em março de 2015. Isso é o equivalente a quatro crianças todos os dias”.

5.4.5. Irã

A devastadora guerra entre Irã e Iraque foi a guerra mais longa do século 20; o conflito foi resultado de um choque de interesses. Os dois países passavam por um período de transformação e a tensão entre eles já estava bastante elevada desde 1970; isso devido às disputas que já vinham ocorrendo para ter posse da fronteira na região de Shatt al-Arab; a guerra só veio a ocorrer em 1980. O conflito ficou marcado pelo grande grau de violência, sendo responsável por um milhão de mortes. Como consequência, centenas de crianças iranianas foram mortas, machucadas e levadas como prisioneiras de guerras.

5.4.6. Iraque



Explosivos utilizados no conflito do Iraque. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/6YGVwSAC7wAYKCW6>. Acesso em: 07 de jan. 2023.

Iraque já foi um lugar marcado por várias guerras. Deve-se ressaltar que a criação de um ambiente estável é de extrema importância para a vivência de uma criança e no Iraque há constante ameaça da estabilidade em razão da presença de dispositivos explosivos, particularmente localizados em comunidades residenciais e rurais. Embora não haja conflitos no Iraque há anos, é evidente que os efeitos das armas explosivas permanecerão por alguns anos, espalhando suas consequências, as quais representam um perigo direto para as crianças.

Nos últimos 5 anos, 519 crianças foram mortas devido a explosões ocorridas no país.

5.4.7. Israel



Crianças assustadas na Guerra entre Israel e Palestina. Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/m5f4TWBR6aQe8bG18>>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

Israel e Palestina tem um conflito por território há anos. No dia seguinte à criação do Estado de Israel, já foram iniciados os ataques por ambas as partes. Frases como “Ultrapassou todos os limites!” foram repetidas por todo o mundo em relação à nação Israelense. Israel prende diariamente crianças da Palestina; elas são enjauladas, deixadas para dormir no chão e cobertas apenas com folhas de papel alumínio. Essas crianças são presas em duas situações: quando estão em atos públicos ou em casa no meio da noite. As crianças têm medo de dormir por não saber quando suas casas poderão ser invadidas por soldados armados. Além disso, elas costumam sofrer frequentemente abusos sexuais, torturas físicas e psicológicas.

5.4.8. Palestina ANP



Crianças no conflito Israel e Palestina. Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/7mYSz8X3Nbiu6XqAA>>. Acesso em: 06 de jan. 2023

Viver como criança em territórios palestinos é extremamente difícil, devido à ameaça decorrente da guerra entre Israel e Palestina. A guerra entre os países existe há muito tempo e possui relação direta com a criação do Estado de Israel, mas esse conflito foi ampliado em 2021 por uma onda de violência. Os conflitos da guerra na Faixa de Gaza (território palestino) fizeram com que o secretário-geral da ONU, António Guterres fizesse o comentário “Se há um inferno na terra, está na vida das crianças de Gaza”. Em consequência da guerra, 750 mil palestinos foram expulsos de sua moradia e passaram a viver como refugiados em um movimento conhecido como êxodo de Nakba; além disso, 40 crianças morreram em bombardeios e cerca de 1000 foram feridas.

As crianças de Gaza vivem preocupadas com assuntos que crianças não deveriam se preocupar. Yasmin, uma garota Palestina de 11 anos, expôs seus medos a um agente de Save the Children: “Foi uma noite muito difícil para todos, eu não dormi nada. A situação é de terror; há crianças morrendo e estamos sendo bombardeados de todos os lados. Foi a pior noite da minha vida. Às 3 horas, tive uma dor de estômago pelo medo e meus pais tentaram me consolar, dizendo-me que o bombardeio estava longe, mas, eu sentia que estava perto”.

5.5. Europa

O continente europeu foi palco de diversos conflitos armados marcantes para a história mundial, nos quais, em sua grande maioria, a saúde e a segurança das crianças foram negligenciados. Em um contexto atual, na Guerra da Ucrânia, por exemplo, cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes sofrem diariamente com as consequências de uma guerra violenta e mortal.

Diante desse cenário, é inevitável que as crianças que vivenciaram ou vivenciam eventos traumáticos desenvolvam uma saúde mental frágil.



Crianças finlandesas sendo evacuadas para a Suécia para serem protegidas de bombardeios na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/estudo-com-criancas-da-2-guerra-sugere-que-disturbios-mentais-sao-transmitidos-a-descendentes.ghtml>. Acesso em: 07 jan. 2022.

5.5.1. França

Na atualidade, a França vem tendo problemas com o surgimento de doenças mentais entre os franceses, ainda mais em um contexto pós-pandêmico; o público infantil é um dos principais afetados. O alienamento social, junto ao afastamento escolar, acarretou um aumento de problemas psiquiátricos entre os jovens com idade escolar, em comparação com os anos que antecederam a pandemia.

Perante essa problemática com a saúde mental das crianças, a França tem criado políticas públicas efetivas e benéficas para as crianças. Uma dessas ações foi disponibilizar 10 sessões de terapia gratuitamente para crianças e adolescentes, visando minimizar os impactos que a pandemia trouxe para eles. Ao agir dessa forma, a nação europeia revela seu comprometimento com a estabilidade da saúde mental das crianças.

5.5.2. Alemanha



Crianças em campos de concentração na época do holocausto. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49475067>. Acesso em 15 de jan. de 2023.

Historicamente, a iniciativa nazista trazida pela Alemanha, mais especificamente o Holocausto, é algo marcante, tendo em vista o atentado ao cumprimento dos direitos humanos que, até hoje, traz muitas cicatrizes para o território alemão. As crianças, assim como os adultos, eram mais uma das vítimas. Os alemães e seus colaboradores mataram cerca de 1,5 milhões de crianças por inúmeros motivos, entre eles estão: crianças que seguiam o judaísmo, que eram polonesas ou que possuíam alguma deficiência. Diante dessa situação, o público infantil que resistia em vida ao Holocausto vivia em constante instabilidade mental, uma vez que não havia certezas sobre seu futuro.

Já atualmente, a Alemanha busca trazer políticas visando solucionar problemas que vêm enfrentando. Entre essas medidas, está o aumento de diagnósticos de doenças mentais, porém, o país não vem recebendo o retorno apropriado dos alemães que, no geral, ainda têm um grande estigma em relação às doenças mentais. Segundo informações, um a cada quatro menores de idade alemães sofrem com doenças mentais.

5.5.3. Reino Unido

A partir de pesquisas, foi concluído que a pandemia do Covid-19 e o confinamento proveniente

da disseminação exacerbada do vírus Sars Cov-2 prejudicaram o estado mental e o bem-estar dos britânicos; esse cenário também se refletiu nas crianças. A quantidade de crianças que se encontram em tratamento para doenças mentais aumentou cerca de 54% no ambiente pós- pandêmico. Com o intuito de evitar um agravamento dessa situação, o território britânico vem desenvolvendo soluções para o problema apresentado, tais como investir na implantação de uma metodologia chamada IMG. Assim, apesar de não estar inserido em um contexto de conflito armado, o país mostra ações que favorecem o bem-estar das crianças.

Contudo, o Reino britânico, por volta de 2015, se envolveu em polêmicas devido à problemática das crianças- soldados. Isso ocorreu pela venda de armamentos para a República do Congo, onde ocorre recrutamento de crianças -soldados para grupos armados.

Diante desse cenário, há uma certa contradição em relação à abordagem do Reino Unido em contextos diferentes, porém que possuem o mesmo intuito: a integridade da saúde mental das crianças. Nesse cenário, vale refletir se essa preocupação britânica com o público infantil não se limita somente a suas fronteiras.

5.5.4. Ucrânia

Atualmente, a Ucrânia enfrenta momentos difíceis devido ao conflito armado que vivencia em seu território. O principal motivador dessa guerra foi o estado ucraniano considerar a possibilidade de se filiar à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e para a Rússia esse acordo significava uma aproximação dos ucranianos com os interesses ocidentais e, para os russos, havia uma ameaça de influência ocidental sobre a Ucrânia. Vale ressaltar também que essa tensão perdurou entre essas nações desde 2014 e só veio a se tornar um embate bélico em fevereiro de 2022. Desde então, o conflito tem ocasionado grandes consequências, tanto para os homens e mulheres adultos, quanto para as crianças e adolescentes.

Uma quantidade de crianças ucranianas encontram-se em situação de desamparo devido à situação lamentável que assola seu país de origem. Cerca de 100 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos e ou orfanatos, os quais se encontram em circunstâncias caóticas, como superlotações.

Perante essas adversidades, diversas organizações mobilizaram-se em prol das crianças ucranianas. Uma dessas organizações foi a Unicef, que auxiliou mais de 1,4 milhão de crianças e adolescentes por meio de apoio psicológico, por exemplo.



Ucranianos chegam à fronteira da Ucrânia com Moldávia após fugir de seu país. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/guerra-na-ucrania-representa-ameaca-imediata-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em 15 de jan. de 2023.

5.6. Rússia

Devido à invasão das tropas russas ao leste da Ucrânia, ordenada pelo atual presidente da Rússia Vladimir Putin em fevereiro de 2022, o país tem enfrentado consequências maléficas para o seu desenvolvimento, tais como: desvinculação com empresas e grande número de refugiados. Nesse cenário bélico, a Ucrânia vivencia um período de terror e instabilidade por conta dos ataques russos; inúmeros homens e mulheres, naturais da Ucrânia, resistem a esse período, além das crianças, que presenciam um momento delicado no país. Portanto, retratando especificamente esse cenário, é indispensável ressaltar a responsabilidade da Rússia com os afetados, uma vez que o conflito armado foi iniciado visando seus próprios interesses territoriais, econômicos e culturais, interesses esses que desconsideram o bem-estar de toda uma nação.



Tropas russas chegam a uma cidade da Ucrânia para mais um ataque. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/tropas-russas-chegam-a-kharkiv-e-anunciam-que-controlam-kherson-no-sul-da-Ucrânia/>>. Acesso em: 16 de jan. de 2023.

Retrocedendo para o século XX, mais precisamente na Primeira Guerra Mundial, as crianças russas tiveram um papel de destaque durante os embates, uma vez que milhares de crianças foram à luta e entraram na linha de frente da guerra. A partir desse exemplo, vale refletir sobre a presença de uma mente tão jovem nesse ambiente e a propensão a complicações em sua saúde mental futuramente.

5.7. ONGS (Organizações Não Governamentais)

5.7.1. Save the Children



Save the Children

Logo da ONG Save the Children. Disponível em: <<https://www.savethechildren.it/>>. Acesso em: 05 de jan. 2022.

Save the Children é uma organização internacional não governamental que propõe defender os direitos de crianças carentes ao redor do mundo. Sua importância para o âmbito global envolve disponibilizar suporte físico e psicológico para crianças, buscando proporcionar melhores perspectivas para seu futuro.

5.7.2. Human Rights Watch



Logo da ONG Human Rights Watch. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Human_Rights_Watch. Acesso em: 05 de jan. 2022.

A Humans Right Watch é uma organização internacional que busca, há mais de 45 anos, investigar e relatar casos que infringem os direitos humanos. Em busca de justiça, seus colaboradores buscam coletar informações e exigir a criação de políticas que garantam o cumprimento dos desses direitos.

5.7.3. Plan International



Logo da ONG Plan International. Disponível em: <https://plan.org.br>. Acesso em: 05 de jan. 2023.

A Plan International é uma organização humanitária não governamental, que busca há 86 anos garantir os direitos e incentivar o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens ao redor do mundo. Ela busca, por meio da disponibilização de recursos, garantir a qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://livedetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/conflitos-armados-violam-direitos-das-criancas-e-adolescentes/>
- <https://labedu.org.br/que-infancia-as-criancas-que-vivem-em-meio-a-conflitos-e-guerras-podem-ter/>
- <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-a-guerra-impacta-o-desenvolvimento-de-criancas-e-jovens/>
- <https://news.un.org/pt/tags/criancas-soldado>
- <https://news.un.org/pt/tags/criancas-soldado>
- <https://sites.ufpe.br/oci/2021/08/23/criancas-soldado/>
- <https://www.encyclopedia-crianca.com/importancia-do-desenvolvimento-infantil>
- <https://www.folhape.com.br/noticias/o-impacto-da-violencia-da-guerra-no-cerebro-e-brutal-dizem/218407/>
- <https://www.agazeta.com.br/artigos/o-perigo-da-guerra-no-desenvolvimento-infantil-0322>
- <https://www.unicef.org/brazil/cdc-versao-crianca>
- <https://www.unicef.org/brazil/seis-graves-violacoes-contras-criancas-e-adolescentes-em-tempos-de-guerra>
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57245499>
- <http://diplomaciacivil.org.br/criancas-soldado-nao-estao- apenas-em-conflitos-africanos-america-latina-tem-parcela-de-culpa/>
- https://desidades.ufrj.br/open_space/conflito-armado-na-colombia-e-suas-consequencias-sobres-criancas-e-jovens/
- <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/08/23/aprendemos-a-usar-armas-a-matar-as-criancas-recrutadas-para-a-guerra-eterna-na-colombia.ghtml>
- <https://www.defesanet.com.br/geopolitica/noticia/1960/Carteis-mexicanos-tem-30-mil--criancas-soldado-/>
- <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794392#>
- <https://www.einstein.br/saude mental>
- <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>
- <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/saude-mental-importancia/#4>
- <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-como-a-guerra-pode-provocar-traumas-e-danos-a-saude-mental/>
- <https://exame.com/bussola/o-efeito-devastador-da-guerra-na-saude-mental-das-criancas/>
- <https://lunetas.com.br/criancas-e-guerra/>
- <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-fugindo-da-guerra-na-ucrania-correm-maior-risco-de-trafico-e-exploracao>

<https://www.unicef.org/brazil/fortalecimento-da-convencao-sobre-os-direitos-da-crianca-protocolos-facultativos#:~:text=Para%20ajudar%20a%20conter%20o,e%20venda%2C%20prostitui%C3%A7%C3%A3o%20e%20pornografia.>

<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1069.html>

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/03/20/guerra-suspende-aulas-e-destroi-escolas-na-ucrania-e-como-no-inicio-da-pandemia-mas-nao-teremos-para-onde-voltar.ghml>

<https://www.sinprodf.org.br/impactos-da-guerra/>

<https://hospitalsantamonica.com.br/saude-mental-dos-refugiados-de-guerra-quais-sao-os-transtornos-relacionados/>

<https://www.sbponline.org.br/2022/03/psicologos-explicam-como-a-guerra-pode-afetar-a-saude-mental>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/18/guerra-como-passar-dias-com-medo-pode-fazer-mal-a-saude-mental.htm>

<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco-es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/depressao-causas-sintomas-tratamentos-diagnostico-e-prevencao>

<https://www.dw.com/pt-br/guerras-mataram-5-milh%C3%B5es-de-crian%C3%A7as-na-%C3%A1frica-em-20-anos/a-45301213>

<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2021/12/15/infancia-roubada-as-criancas-soldado-na-africa-ocidental-e-central/>

<https://noticias.r7.com/internacional/conflito-na-etiofia-separou-milhares-de-criancas-de-seus-pais-04052021>

<https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/guerra-na-etiofia/#page8>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/libia-dezenas-de-milhares-de-criancas-em-risco-em-meio-a-violencia-e-ao-caos>

<https://pt.euronews.com/2019/03/07/um-milhao-e-meio-de-criancas-correm-risco-de-vida-na-republica-centro-africana>

<https://www.unicef.org/press-releases/central-african-republic-new-wave-violence-puts-education-hold-one-two-children>

<https://www.hrw.org/pt/about/about-us>

<https://plan.org.br/nossa-historia/>

<https://www.icrc.org/pt/content/150-anos-de-acao-humanitaria-criancas-na-guerra>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/guerra-na-ucrania-deixou-quase-1000-criancas-e-adolescentes-mortos-ou-feridos#:~:text=Nova%20lorque%2C%202022%20de%20agosto,que%20a%20ONU%20conseguiu%20verificar.>

<https://br.rbth.com/historia/84177-criancas-imperio-russo-primeira-guerra>

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/por-que-a-russia-invadiu-a-ucrania-em-2022.htm>

<https://exame.com/mundo/suecia-distribui-48-milhoes-de-folhetos-sobre-medidas-em-caso-de-guerra/>

<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-49211535>

<https://eurohealthnet-magazine.eu/pt/the-swedish-experience-of-developing-and-implementing-a-national-mental-health-strategy-and-efforts-to-prevent-suicide/>

<https://www.humanium.org/en/afghan-childrens-rights-under-serious-threat-under-the-taliban-regime/>

<https://news.un.org/pt/story/2022/02/1781012>

<https://news.un.org/pt/story/2021/08/1761462>

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/guerras/guerra-afeganistao.htm>

<https://www.google.com/amp/s/veja.abril.com.br/mundo/arabia-saudita-usa-criancas-soldado-do-iemen-para-proteger-sua-fronteira/amp/>

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/170-noticias-2014/534355-iraque-o-horror-da-guerra-aos-olhos-das-criancas>

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/guerras/guerras-arabe-israelenses.htm>

<https://www.humanium.org/en/israel/>

<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-05/guerra-israel-palestina-tragedia-criancas.html>

<https://www.google.com/amp/s/guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/guerra-do-iemen-entenda-o-conflito-esquecido-do-oriente-medio/amp/>

<https://www.google.com/amp/s/www.cnnbrasil.com.br/internacional/ataques-aereos-israelenses-matam-11-criancas-em-tratamento-em-gaza-diz-agencia/%3famp>

<https://www.todamateria.com.br/conflito-israel-palestina/>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/siria-criancas-lutam-com-cicatrices-fisicas-e-psicologicas-apos-11-anos-de-guerra>

http://www.bjreview.com/World/201908/t20190806_800175090.html

<https://china.usc.edu/calendar/children-wartime-asia-1931-1945>



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

**AHIEA
CDH
COP
CSNU
ECOSOC
OPAQ**

**TPI
UNCTAD
UNESCO
UNICEF
UNODC
Central de
Imprensa**

Patrocínio:



Realização:

